

# APRESENTAÇÃO

*Estudos em Avaliação Educacional* n. 22 apresenta grande diversidade de assuntos, envolvendo a questão ainda não bem definida da qualidade em educação, o impacto social de importante programa educacional, as orientações curriculares para o ensino médio, as várias dimensões da avaliação educacional, os problemas na implementação de programas de avaliação, o uso de modelo multinível em avaliações educacionais, as considerações de uma professora do ensino superior sobre avaliação, os problemas teóricos envolvidos na construção de um instrumento de medida educacional e o documento que reflete a posição do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo sobre avaliação institucional.

**MALTA CAMPOS**, com rara felicidade, aborda os complexos problemas ligados à qualidade da educação, discutindo em função da Lei 9.394, de 20.12.96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); apresenta os sistemas de avaliação do ensino básico implantados no país, considera os resultados dessas avaliações, relacionando qualidade e investimentos públicos e, nas suas últimas considerações, mostra sua visão crítica do problema.

A pesquisa de **MONTEIRO** baseou-se em 120 famílias com dependentes de 7 a 14 anos, nível econômico baixo, participantes do programa Bolsa-Escola no Distrito Federal, que foram aleatoriamente selecionados nas regiões mais carentes, e em 90 famílias desligadas do mesmo programa. O estudo demonstrou que a associação de renda mínima e frequência escolar da criança está apresentando problemas que necessitam melhor análise, na opinião da pesquisadora.

**BARRETO**, com extrema eficiência, consegue apresentar, de forma acessível, as idéias nucleares do importante e denso documento que apresentou as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Discute a questão das áreas de conhecimento, procura esclarecer o entendimento de ensino por competências, aborda as preocupantes questões da contextualização e da interdisciplinaridade, entre outras. Assim, em resumo, a autora busca elucidar alguns dos conceitos básicos do documento e aponta implicações para o sistema paulista, Secretarias de Estado, escolas e para instituições responsáveis pela formação de docentes.

**PRADO DE SOUSA**, a partir de sua vivência com os problemas da educação, esclarece as múltiplas dimensões da avaliação educacional em função do espaço pedagógico, dos propósitos e estratégias dos programas e projetos educativos, da análise dos objetivos e conteúdos curriculares e, finalmente, enfoca a dimensão da avaliação de sistemas, com vista a definir políticas públicas em educação.

O estudo de **VIANNA** sobre avaliação e implementação de políticas públicas completa outros trabalhos já editados por *Estudos em Avaliação*

Educacional (1990, 1992, 1994 e 1998). Agora mostra, passo a passo, a evolução da avaliação de um sistema educacional, tomando como foco a experiência da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1992/98. Ainda que o trabalho tenha um cunho quase que didático, não constitui, evidentemente, um modelo a ser seguido em outras regiões, considerando a diversidade econômica, social, cultural e educacional, além de situações peculiares a cada sistema educacional. Oferece, no entanto, uma visão global de uma ação educacional extremamente significativa para análise e discussão.

Os autores **BARBOSA** e **FERNANDES**, no seu importante trabalho, procuram demonstrar as potencialidades da adoção de modelos de regressão linear multilevel na análise e modelagem de dados da avaliação educacional, em oposição aos modelos de regressão linear clássicos impróprios para tratar dados com estrutura hierárquica. Ao final, fazem uma aplicação de dois níveis aos dados de Matemática do SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica, de 1997, relativos à 8ª série do ensino fundamental da Região Sudeste do país.

**BURIASCO**, com sua ampla vivência de educadora, faz uma reflexão sobre avaliação, procurando mostrar de que forma essa importante prática educacional se encontra na maioria das escolas em que tem atuado como professora; ao mesmo tempo, procura situar a avaliação integrada ao processo de aprendizagem.

A problemática da construção de um instrumento de medida educacional foi colocada por **SAYEG**, que mostra a necessidade de um referencial teórico para a sua construção. A fim de dimensionar a sua problemática, o autor apresenta a caracterização do pensamento científico, discute a produção do conhecimento segundo diferentes visões, aponta o paradigma da complexidade, com base em Edgard Morin, estabelece algumas considerações sobre atitude científica, para, ao final, considerar a complexidade dos instrumentos de medida.

**Estudos em Avaliação Educacional** já apresentou, em edição anterior (n. 16, 1997), vários documentos com as posições do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo relacionadas à avaliação educacional. Divulga, no presente número, importante e pioneiro documento sobre avaliação institucional, que estabelece as diretrizes que regulam a avaliação interna (auto-avaliação) da Universidade de São Paulo - USP -, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP -, da Universidade Estadual Paulista - UNESP, da Universidade de Taubaté - UNITAU -, do Centro Universitário de São Caetano do Sul e do Centro Universitário de Santo André.